



Carimo defende centro de arbitragem na SADC

O PRESIDENTE do Centro de Arbitragem, Conciliação e Mediação de Maputo (CACM), Abdul Carimo, disse ontem ser incompreensível que até hoje a Comunidade do Desenvolvimento da África Austral (SADC) não tenha ainda um centro arbitral para dirimir os conflitos entre os membros da organização regional.



Atualmente, segundo Carimo, quase todas as organizações regionais com características semelhantes as da SADC já possuem centros de arbitragem, o que facilita a resolução de conflitos entre investidores nesses blocos.

"Organizações como a União Europeia, Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), Mercosul - (da América Latina) e outras de África têm centros de arbitragem, e no nosso caso não se compreende como é que a SADC não tem um centro arbitral para dirimir os conflitos entre os membros da organização, por exemplo", lamentou Carimo.

A nível interno a fonte indicou que Moçambique está a dar passos para a criação de um centro de arbitragem internacional, o que passa por um ajustamento da própria legislação interna que

vai ser a base para a sua criação.

Questionado sobre quanto tempo o país poderá levar para ter um centro internacional de arbitragem, Abdul Carimo respondeu que o problema não é, essencialmente, o estabelecimento de instalações, ter regras, mas sim a formação e capacitação de recursos humanos que permitam que Moçambique tenha árbitros competentes e credíveis.

"Significa que se o país não tiver um painel competente e credível, as partes litigantes vão sempre trazer os árbitros de fora, por isso, para mim a questão mais importante não são as instalações, mas a formação de pessoal", referiu Abdul Carimo, falando à margem da 1.ª Conferência de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (CCI), em Moçambique.

Já o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique,

Tomás Timbane, disse que a ideia de designar o evento ontem realizado na capital do país de 1.ª conferência é justamente porque o que se pretende é que este tipo de eventos sejam anuais por forma que as questões sobre a arbitragem sejam do dia-a-dia entre os moçambicanos.

Já António Pinto Leite, especialista em matéria de arbitragem internacional, defendeu a importância desta instância, considerando que a mesma é inevitável nos dias de hoje, porque qualquer investidor, mesmo de Moçambique, quando decide colocar o seu património além fronteiras não quer que em caso de litígio os tribunais competentes para dirimir sejam do país desse país.

"A arbitragem CCI torna-se fundamental para Moçambique, porque garante a celeridade

processual, a isenção e a redução de custos algo que o investidor sempre procura", referiu António Pinto Leite.

Os participantes ao evento também tiveram a oportunidade de debater sobre a "diferença entre uma arbitragem *ad hoc* e uma arbitragem da Câmara de Comércio Internacional". Outros temas que mereceram debate foram "Especificidades dos procedimentos arbitrais com Estados e ou entidades públicas"; "Vida de uma sentença arbitral"; "Um olhar para o passado, para ao presente e para o futuro da arbitragem", entre outros.

O evento destinava-se a advogados (prática do contencioso e arbitragem), directores e consultores jurídicos de empresas envolvidas em arbitragem comercial internacional, estudantes e outros profissionais de Direito.